EXPORTAÇÕES CAMINHAM BEM

ROBERTA POSSAMAI[1], FELIPPE SERIGATI[2]

Apesar de o agronegócio ser um dos setores que menos têm sofrido com a crise derivada da pandemia de COVID-19, ele não está imune, o que fica evidente com a contração intensa das importações e o aumento das exportações em apenas alguns dos seus setores e para limitados destinos. O saldo comercial do agronegócio brasileiro expandiu-se em 40,8% em abril último em relação ao mesmo mês de 2019.

A PANDEMIA de COVID-19 fez com que, desde fevereiro último, diversos países adotassem, em maior ou menor grau, a restrição de circulação de pessoas e mercadorias. Essa limitação desaqueceu a economia mundial por dois canais distintos: a oferta e a demanda. A redução da oferta foi uma consequência das restrições de funcionamento de distintos setores econômicos. A contração da demanda, por sua vez, ocorreu devido à retração da renda de diversos trabalhadores, bem como às maiores incertezas em relação ao futuro e à impossibilidade de o consumidor dirigir-se ao local de compras.

Com o desaquecimento da economia global, o comércio exterior do agronegócio brasileiro foi impactado, já que este está amplamente inserido nas cadeias globais de valor. Desta forma, busca-se, neste artigo, analisar o desempenho do comércio exterior do agronegócio brasileiro em abril último, época em que apenas a China estava tentando retornar à normalidade e as principais economias parceiras do Brasil encontravam-se ainda com algum grau de restrição.

Para isso, serão analisados os dados do fluxo de comércio internacional envolvendo o Brasil oriundos da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (SECEX/MDIC). A partir desses números, o Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro) tem acompanhado as exportações e as importações do universo agro em um monitoramento denominado Desempenho Comercial do Agronegócio Brasileiro.

O saldo comercial do agronegócio brasileiro expandiu-se em 40,8% em abril em relação ao mesmo mês de 2019. Essa expansão deu-se por conta tanto do aumento das exportações (concentrado em alguns poucos setores do agronegócio), quanto da contração das importações.

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO E DOS SEUS SEGMENTOS: EXPANSÃO, MAS NÃO GENERALIZADA

De acordo com os dados disponibilizados pela SECEX e compilados pelo FGV Agro para os segmentos do agronegócio brasileiro, é possível observar que, em abril:

- O valor exportado, ponderado por dia útil, pelo agronegócio brasileiro foi de US$ 522,0 milhões, sendo a agropecuária responsável por 59% (ou US$ 307,8 milhões) e a agroindústria por 41% (ou US$ 211,5 milhões) desse total.

- Em termos de variação, o agronegócio cresceu 21,7% em relação a março último, época em que a limitação de pessoas e mercadorias estava mais rígida em diversos países, e 25,3% em relação a abril de 2019.

- Apesar do crescimento expressivo do valor médio das vendas externas do agronegócio para ambas as bases de comparação, essa expansão não foi generalizada para os segmentos do setor. A atividade que puxou as exportações do agronegócio foi a da agropecuária, que registrou crescimento de 41,7% na média diária das exportações em relação a março e de 54,5% em relação a abril de 2019. A agroindústria, por sua vez, a despeito de ter apresentado expansão de 1,5% em relação a março, registrou contração (-1,3%) frente a abril de 2019.

- Considerando os setores que fazem parte da agropecuária e da agroindústria, constata-se que o crescimento das vendas

externas ficou concentrado dentro de poucos setores.

- Na comparação a março, os principais setores que registraram um desempenho positivo das exportações foram: soja em grão (56,9%), refino de açúcar (23,0%), óleos, gorduras e farelo de soja (17,3%), carne bovina (0,1%) e carnes de aves e suína (3,8%).

- No confronto com abril de 2019, o crescimento das vendas externas foi puxado, basicamente, por: soja em grão (68,2%), refino de açúcar (36,8%), óleos, gorduras e farelo de soja (23,7%), suco de laranja e outros sucos/conservas (4,8%) e carne bovina (15,0%).

IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO E DOS SEUS SEGMENTOS: QUEDA QUASE GENERALIZADA

Abril foi o primeiro mês completo em que a economia brasileira registrou um confinamento mais intenso devido à pandemia de COVID-19, uma vez que, em março, a restrição ficou mais concentrada na segunda quinzena do mês. Com isso, as importações brasileiras foram mais prejudicadas do que as exportações, ainda mais considerando o contexto de valorização do dólar e as restrições adotadas pelos principais países fornecedores de suprimentos para o Brasil. Diante desse cenário em abril, é possível constatar que:

- A importação média por dia útil do agronegócio foi de US$ 105,9 milhões, sendo que, desse total, 18% (ou US$ 19,3 milhões) foram importados pela agropecuária e 82% (ou US$ 86,6 milhões) foram importados pela agroindústria.

VALOR EXPORTADO POR DIA ÚTIL (US$ MILHÕES) E VARIAÇÕES INTERANUAL E MENSAL (% A.A.)

	US$ milhões em abril de 2020	Variação frente a abril de 2019	Variação frente a março de 2020
Agronegócio	**522,0**	**25,3%**	**21,7%**
Agropecuária	**307,8**	**54,5%**	**41,7%**
Café em grão	18,3	13,1%	-1,8%
Milho e outros cereais	0,4	-92,2%	-92,9%
Soja em grão	273,0	68,2%	56,9%
Algodão e outras fibras têxteis	7,2	15,9%	-29,8%
Outros	8,9	-10,1%	-2,4%
Agroindústria	**211,5**	**-1,3%**	**1,5%**
Produtos não alimentícios	**66,0**	**-23,3%**	**-10,3%**
Insumos agropecuários	5,0	-31,0%	-15,5%
Produtos têxteis	7,3	-42,4%	-38,1%
Produtos florestais	43,9	-20,6%	-0,1%
Biocombustíveis	2,3	1431,2%	21,6%
Borracha	3,4	-33,6%	-26,6%
Fumo	4,0	-25,2%	-24,4%
Produtos alimentícios e bebidas	**145,6**	**13,4%**	**7,9%**
Alimentos de origem vegetal	**69,8**	**25,4%**	**16,3%**
Refino de açúcar	23,8	36,8%	23,0%
Óleos, gorduras e farelo de soja	33,7	23,7%	17,3%
Suco de laranja e outros sucos/conservas	7,9	4,8%	-9,4%
Outros	4,5	26,1%	35,9%
Alimentos de origem animal	**74,7**	**4,9%**	**1,8%**
Carne bovina	30,5	15,0%	0,1%
Carnes de aves e suína	34,0	-1,2%	3,8%
Outros	10,3	-0,7%	0,1%
Bebidas	**1,0**	**-29,5%**	**-28,4%**
Outros setores agroindustriais	**2,7**	**-13,9%**	**-15,2%**

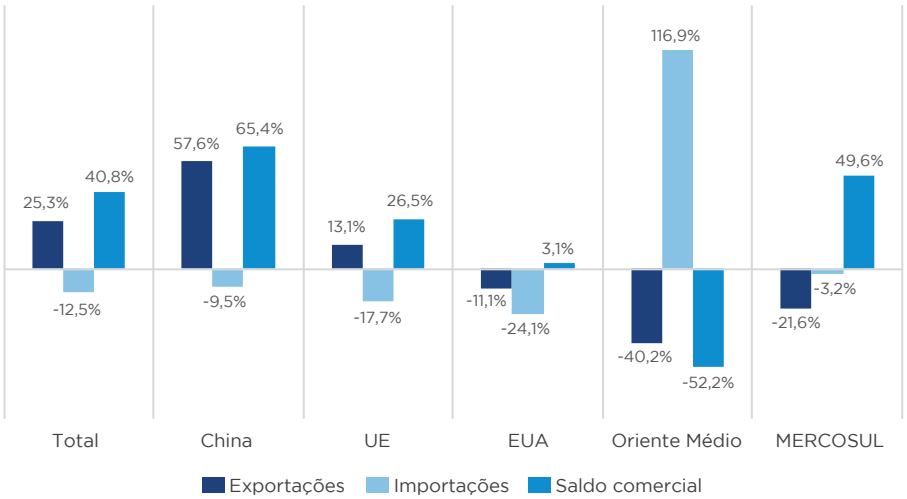
Fonte: SECEX/MDIC; elaboração: FGV Agro

- Em termos de variação das compras externas (média por dia útil) do agronegócio brasileiro, constata-se contração de 10,4% em abril em relação a março e de 12,5% em relação a abril de 2019.

- A contração registrada pelo agronegócio foi quase generalizada entre os seus grandes setores. Na comparação com março, a agropecuária apresentou crescimento de 9,0%, contudo as compras externas da agroindústria registraram queda de 14,2%. Em relação a abril de 2019, tanto a agropecuária (-1,4%) como a agroindústria (-15,0%) apresentaram redução de suas importações.

- A maioria dos setores do agronegócio registrou contração de suas compras externas, tanto na comparação a março, quanto na comparação a abril de 2019. Os setores que registraram expansão, na comparação a abril de 2019, foram: trigo e outros cereais (24,4%), fumo (8,8%) e outros setores agroindustriais (12,2%). Com exceção do setor de trigo e outros cereais, os demais que apresentaram aumento das compras externas não são tão relevantes para a pauta importadora do agronegócio brasileiro.

VARIAÇÃO (% A.A.) DOS VALORES (EM US$) EXPORTADO E IMPORTADO E SALDO COMERCIAL POR DIA ÚTIL ENTRE ABRIL DE 2019 E ABRIL DE 2020 POR PAÍS OU BLOCO ECONÔMICO



Fonte: SECEX/MDIC; elaboração: FGV Agro

DESEMPENHO COMERCIAL EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS PARCEIROS DO SETOR

Considerando os principais parceiros comerciais do agronegócio brasileiro, percebe-se que o aumento do valor das exportações só ocorreu para a China (57,6%) e a União Europeia (UE) (13,1%). Por sua vez, as exportações do agronegócio brasileiro para os Estados Unidos (EUA), o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e o Oriente Médio registraram contração de, respectivamente, 11,1%, 21,6% e 40,2%.

O crescimento dos embarques do agronegócio do Brasil para a China e a UE ficou concentrado em poucos setores. No caso das exportações para o país asiático, os setores que registraram expansão em relação a abril de 2019 foram: soja em grão (77,8%), carne bovina (87,4%) e carnes de aves e suína (43,1%). Em relação aos embarques para a UE, os setores que apresentaram crescimento foram: café em grão (36,8%), soja em grão (78,2%) e óleos, gorduras e farelo de soja (20,6%).

É importante ressaltar que o crescimento das exportações de carne bovina (15,0%) do Brasil para o mundo contribuiu significativamente para o aumento dos embarques do agronegócio brasileiro, que foi de 25,3% em relação a abril de 2019. No entanto, ao desagregar as exportações pelos seus principais destinos, observa-se que o aumento das vendas externas de carne bovina brasileira deu-se por conta do crescimento, quase exclusivamente, das compras da China, que se expandiram em 87,4%. É válido pontuar que o MERCOSUL também registrou expansão das compras de carne bovina brasileira (42,0%); no entanto, para tal setor, esse bloco responde por um baixo percentual das vendas do Brasil (menos de 2% do total), não sendo, portanto, muito representativo.

No caso das importações, também na comparação a abril de 2019, houve uma expressiva contração do valor dos embarques praticamente de todas as principais origens: China (-9,5%), UE (-17,7%), EUA (-24,1%) e MERCOSUL (-3,2%). Apenas o valor importado do Oriente Médio apresentou expansão (116,9%), puxado quase exclusivamente pela aquisição de insumos agropecuários (expansão de 132,4%).

Por fim, considerando os mais relevantes parceiros do agronegócio brasileiro, tem-se: (i) o aumento dos embarques apenas para a China e a UE; e (ii) a redução das importações de quase todos os mais importantes fornecedores. Com isso, com exceção do Oriente Médio, o agronegócio brasileiro registrou aumento do seu saldo comercial em relação aos principais países com os quais o País tem alguma relação mercantil. ■

1 Mestre em Economia Agrícola pela Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EESP) e pesquisadora do FGV Agro – roberta.possamai@fgv.br

2 Doutor em Economia pela FGV-EESP, professor e pesquisador do FGV Agro – felippe.serigati@fgv.br